

Docentes do DF e Amapá são os mais bem pagos

Segundos dados divulgados pelo MEC, há discrepância salarial entre Estados no ensino público

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA – Dados dos Censos do Professor e Escolar, divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC), revelam discrepâncias salariais entre os Estados e mostram que a maioria dos professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental não tem curso superior.

Os professores das escolas públicas de ensino médio e fundamental do Distrito Federal e do Amapá foram os mais bem pagos do País no

ano passado. É o que revelam dados oficiais referentes a 97 do Censo do Professor. No ensino médio, em que são concedidos os maiores salários, o valor médio no Distrito Federal ficou em R\$ 1.466,97 e, no Amapá, em R\$ 1.153,46.

Em São Paulo, os professores do Estado com o maior Produto Interno Bruto (PIB) nacional a média salarial foi de R\$ 767,34, contra R\$ 347,33 no Piauí. Para chegar a esses dados, o MEC calculou a média dos salários na rede pública municipal e estadual.

A média de 1.ª a 4.ª série, em São Paulo, foi de R\$ 750,89, atingiu R\$ 1.281,00 no Distrito Federal, R\$ 883 no Amapá e R\$ 347,33 no Piauí. De 5.ª a 8.ª série, os professores paulistas ficaram com R\$

797,24 mensais, contra R\$ 1.413,43 na capital federal, R\$ 1.051,91 no Amapá e R\$ 316,89 no Piauí, Estado com as médias mais baixas. A média salarial no início de carreira nesse Estado foi de R\$ 204,36, atingindo R\$ R\$ 976,80 no Distrito Federal.

“Quando o Amapá era um território, os salários eram pagos pelo governo federal”, explica a secretária de Educação Fundamental do MEC, Iara Prado, lembrando que o Distrito Federal recebe recursos da União.

Formação – A formação em nível su-

perior ainda é distante para a maioria no ensino médio e fundamental. Do 1,8 milhão de docentes nas escolas, 997 mil (54,6%) concluíram no máximo o ensino médio. O dado é do Censo Escolar de 98, que revela um quadro ainda mais desfavorável nas áreas rurais, onde apenas 41,1 mil (14,1%) dos 289,9 mil postos são preenchidos por profissionais com curso superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece como meta para 2007 que todos os professores tenham curso superior. A realidade do País, porém, indica que será difícil cumprir o objeti-

vo: no ensino fundamental, de 1.ª a 4.ª série, 66,4% das 798,7 mil vagas são ocupadas por quem concluiu o ensino médio. Mas 6,3%, ou 50,6 mil dos postos docentes, são preenchidos por professores que cursaram apenas o ensino fundamental e 5,5%, ou 44,3 mil deles, por profissionais que nem isso completaram.

“A realidade atual é muito ruim”, admite o presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Éfrem Maranhão, que defende a criação de programas de qualificação dos docentes. A partir do dia 30, na próxima reunião do CNE, será discutida a criação dos Institutos Superiores de Educação, para formar professores com nível universitário. Está também em estudo no MEC um projeto de qualificação de professores por educação a distância.

FORMAÇÃO
SUPERIOR É
REALIDADE
DISTANTE